V Encontro Internacional da Rede Galabra

Narrativas, comunidades, territórios

Santiago de Compostela, 10 e 11 de janeiro de 2022

Sala de Graus da Faculdade de Filologia

Programa

Organiza:

Colabora:

Apresentação

Ao longo de todos estes anos, a Rede Galabra foi nutrindo-se de diversos Grupos e membros espalhados por diversas universidades e países. Hoje, ela está presente em Grupos na Universidade do Minho, na Federal de Goiás, no Instituto Superior de Educação de Luanda e na Universidade de Santiago de Compostela, além doutras universidades por meio de pessoas vinculadas de modo estável à Rede através de projetos em comum.

Neste período, umha das grandes linhas de força e investigação da Rede tem sido a de **Narrativas, Territórios e Comunidades** que, com maior ou menor intensidade em algum desses focos ou nos três, é componente fundamental das pesquisas realizadas na Rede, quer seja de modo técnico, básico ou aplicado.

O presente encontro, sempre concebido com perspetiva integradora, holística e crítica, reúne comunicações, conferências e mesas arredor das investigações em curso ou por fazer, com um caráter propositivo ou avaliativo, segundo os casos, como pode verificar-se no presente Programa.
E, sempre também, no jeito menos rígido de proposta, debate de ideias, análises e resultados, no à-vontade que definem estes Encontros, que procuram reflexões críticas e coletivas que ajudem à melhor consecução dos objetivos investigadores das diversas equipas e investigador@s da Rede, na sua conceção do Compromisso Social Investigador e, portanto, do serviço público que deve presidir à nossa atividade.

Programa

Segunda-feira, 10 de janeiro de 2022

Abertura e conferência

10:30 - 11:30 Raquel Bello Vázquez
Universidade Ritter dos Reis
Ensino remoto, saúde mental e adaptações pedagógicas. O caso dos cursos da Educação na UniRitter

Pausa

Mesa redonda

Modera: Maria João Moreira (Instituto Politécnico do Porto - Universidade do Minho)

11:45 - 12:45 Narrativas, comunidades, territórios

- Carla Queirós (ESE/PP/CITCEM)
- Sílvia Pérez Freire (Universidade de Vigo)
- Rui Loza (coordenador do Plano de Gestão e Sustentabilidade do Centro Histórico do Porto, Ponte Luiz I e Mosteiro da Serra do Pilar)

Pausa

Comunicações

13:00 - 14:00 Silvia Pérez Freire
Universidade de Vigo
Implicacións da perspectiva de xénero na investigación patrimonial cultural do camiño de Santiago

Armindo Armando
Universidade Zambeze - Universidade do Minho
Diversidade cultural e desafios da unidade nacional em Moçambique: Da representação social ao manual escolar

Almoço

Comunicações

15:30 - 16:30 Antón Corbacho Quintela
Universidade Federal de Goiás
Militância política, derrotas, ressentimento e prosa cáustica: representações da colônia galega em Salvador (Bahia) na novela Vida, Paixão e Morte Republicana de Don Ramón Fernández y Fernández

Margareth de Lourdes Oliveira Nunes
Universidade Federal de Goiás
A importância da chancela da UFG no processo de canonização de Cora Coralina nas décadas de 1960 e 1970 junto à relevante colaboração do jornal Correio Brasiliense

Conferência

16:30 - 17:30 Emilio V. Carral Vilariño
Universidade de Santiago de Compostela
Panarquia, Comunidades e Caminho: umha proposta de análise

Pausa

Comunicações

18:00 - 19:00 Maria João Moreira
Instituto Politécnico do Porto - Universidade do Minho
Contributo para a análise da construção do "património cultural comum" (europeu) com referência aos instrumentos juridicos da União Europeia

Maria de Lourdes Ferreira Calainho
Universidade do Minho
Arte Nova do Porto: fragmentos da história, memória e património de uma cidade

Pausa

19:00 - 20:00 Inês Lopes, Carlos Pazos-Justo, Maria João Moreira e Álvaro Iriarte
Universidade do Minho
Do Caminho da Costa aos caminhos portugueses. Contributos para a análise de um processo em curso

Elias J. Torres Feijó
Universidade de Santiago de Compostela
***Narrativas**, comunidades, territórios: definição, determinação, valor informativo nessa tríade*

Terça-feira, 11 de janeiro de 2022

Assembleia

10:00 - 10:45 Assembleia da Rede Galabra

Coordenação, estrutura e projetos conjuntos da Rede.

Conferências

10:45 - 11:45 Xoán Carlos Carreira Pérez
Unha agricultura urbana no rural. Implicacións na narrativa e no territorio

Pausa

12:00 - 13:00 Xoán Ramón Doldán[1]
Universidade de Santiago de Compostela
Sustentabilidade, economía circular, decrecemento e outros conceitos non sempre converxentes

Pausa

1 Membro do Grupo Economía ecolóxica e dos recursos naturais da Universidade de Santiago de Compostela

Mesa redonda

Modera: Elias J. Torres Feijó (Universidade de Santiago de Compostela)

13:15 - 14:15 O Caminho de Santiago e as Comunidades locais: perguntas sobre os seus efeitos, oportunidades ou ameaças para a comunidade?

- Beatriz Busto Miramontes (Universidade de Santiago de Compostela)
- Emilio V. Carral Vilariño (Universidade de Santiago de Compostela)
- Raquel Bello Vázquez (Universidade Ritter dos Reis)

Almoço

Comunicações

16:00 - 18:00 Bernardo Sacanene
Universidade do Minho
Relação das línguas angolanas com o poder

Domingos Manaça Joaquim
Grupo Galabra ISCED/Luanda
A necessidade de criação de currículos complementares entre o ensino convencional e o não convencional nas comunidades rurais angolanas

M. Carmen Villarino Pardo
Universidade de Santiago de Compostela
Feiras internacionais do livro e festas/festivais literários: funções para a historiografia literária atual

Carlos Pazos-Justo, Álvaro Iriarte e Rebeca Castañer
Universidade do Minho
Diplomacia cultural espanhola em Portugal. O Instituto Cervantes e SPAIN arts & culture

Pausa

18:30 - 19:30 Yago Lestido, Luís Cuntín e Emilio Carral

Análise das enquisas de satisfacción coa experiencia de vivir no medio rural galego

Workshop

Susana Sotelo
Universidade de Santiago de Compostela
Iniciação ao Processamento da Linguagem Natural

Audição comentada/encerramento

19:30 - 20:30 Narrativas, comunidades, territórios... na canção em galego do tardo franquismo

Elias J. Torres Feijó (com notas, também de rodapé, de Luís Cuntín)

Resumos

Conferências

Ensino remoto, saúde mental e adaptações pedagógicas. O caso dos cursos da Educação na UniRitter

Raquel Bello Vázquez

No dia 16 de março de 2020 a UniRitter cancelou as suas aulas presenciais em virtude do decreto estadual que fixava medidas emergenciais em função da pandemia provocada pelo Sars-Covid-19. No dia 17 de março começaram as aulas remotas, que se prolongaram, com algumas variações, até o dia 21 de dezembro de 2021.
Entre ambas as datas, em função de necessidades de alguns cursos, foram ensaiadas possibilidades híbridas com diferentes níveis de sucesso dependendo do perfil do curso. Depois de 4 semestres de ensino remoto, algumas reflexões são precisas. As que traio nesta apresentação são produto da minha experiência como professora e coordenadora de curso e das conversas e discussões com estudantes e colegas. Dos muitos pontos de interesse possíveis, focarei em (6) elementos de discussão:

1) Nível de sucesso do ensino remoto para estudantes de idade adulta.
2) Grau de satisfação entre docentes do Ensino Superior
3) Afetação da saúde mental das/os estudantes e das práticas relacionais com colegas e docentes
4) Afetação da saúde mental das/os docentes e das práticas relacionais com colegas e estudantes
5) Práticas didático-pedagógicas para o ensino remoto e híbrido
6) Como fazer possível o retorno ao presencial

Palavras-chave: Ensino Remoto, Didática Remota, Tecnologia, Isolamento, Pandemia Covid-19, Saúde Mental no Ensino Superior

Panarquia, Comunidades e Caminho: umha proposta de análise

Emilio V. Carral Vilariño

A panarquia é um modelo conceptual que faz ênfases numha dimensão fulcral dos sistemas vivos: a complexidade. Este modelo trata de explicar os sistemas bio-complexos em quatro estados sucessivos, jerarquizados e a diferentes escalas: crescimento, conservação, ruptura e reorganização, onde mecanismos de auto-organização direcionam para um acto robusto de equilíbrio e de resiliência quando estão à “beira do caos”. Por outro lado, as normativas e legislações correspondentes definem formas simples para a gestão dos sistemas: “sistema congelando” ou sistema num estado estático, procurando objetivos simplistas e derivando em resultados negativos para próprio funcionamento. Aqui planejamos a aplicação do modelo de panarquia para análise do sistema biocomplexo “Comunidades Locais-Caminho de Santiago” com duplo objetivo: avaliar a capacidade de análise pratica sob o modelo panárquico (seguindo os estados de crescimento, conservação, ruptura e reorganização), e também prever possíveis efeitos negativos no funcionamento do sistema.

Palavras-chave: Panarquia, Comunidades, Sistemas eco-sociais, Caminho

Unha agricultura urbana no rural. Implicacións na narrativa e no territorio

Xoán Carlos Carreira Pérez

A FAO levan decenios poñendo de relevo a importancia da agricultura urbana e periurbana que é bastante máis que unha actividade de ocio que se puxo de moda nos últimos anos. Arredor de 800 millóns de persoas en todo o mundo teñen relación con ela. En Galiza tamén é moi importante e se pode localizar en calquera parte do territorio. Polo tanto tamén, e sobre todo, no rural. Esta agricultura urbana ou periurbana no rural debería levarnos a cambiar a narrativa sobre este tipo de agricultura para empezar a considerala como unha parte nada desprezábel do sistema agrario galego e para facela visíbel. E tamén repercute na estrutura territorial do país e o no proceso de despoboamento.

Palavras-chave: rural, territorio,agricultura

Sustentabilidade, economía circular, decrecemento e outros conceitos non sempre converxentes

Xoán Ramón Doldán

Palavras-chave: sustentabilidade, economía circular, decrecemento, economía verde, green deal

Comunicações

Implicacións da perspectiva de xénero na investigación patrimonial cultural do camiño de Santiago

Silvia Pérez Freire

Palavras-chave: xénero, metodoloxía feminista, imaxinarios sociais

Diversidade cultural e desafios da unidade nacional em Moçambique: Da representação social ao manual escolar

Armindo Armando

Moçambique é um pais relativamente vasto que não se restringe a dimensão geográfica, mas também plural, onde as diversas línguas nacionais são a prova desta diversidade, por outro lado, embora a diversidade seja uma realidade inegável, a ideologia da unidade nacional é compreendida como específica para garantir a coesão social e prevenir clivagens identitárias. Os manuais de História de Moçambique, são o repositório importante para a transmissão de valores socio históricos e de construção da identidade social. A pesquisa orienta-se sobre a questão "de que forma os Manuais de Ensino de História de Moçambique estruturam o pensamento formal sobre os conceitos da diversidade cultural e Unidade nacional". Trata-se de uma pesquisa qualitativa que recorre à pesquisa de campo através de grupos focais nas escolas secundarias da província de Sofala, que contou com a participação de alunos da 12ª classe, onde através dos quais foram elaboradas as representações sociais da História de Moçambique (símbolos nacionais; feriados e comemorações; acontecimentos históricos e personalidades nacionais) e análise de manuais escolares de história de Moçambique de Nhapulo (2013) e Mussa (2015). Os resultados sugerem um ligeiro desfasamento entre a representação social da História de Moçambique e a narrativa sobre a História oficial moçambicana presente nos manuais escolares. As representações sociais são caracterizadas de diversidade e valorização histórica e em a historia oficial nos manuais escolares, apontam para uma história unitária e dicotómica caracterizada de estereótipos sobre a diversidade e exaltação da unidade, estando assim distante das dinâmicas sociais contemporâneas, fonte de construção da identidade social em Moçambique.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Unidade nacional; Manual escolar; História; Moçambique

Militância política, derrotas, ressentimento e prosa cáustica: representações da colônia galega em Salvador (Bahia) na novela *Vida, Paixão e Morte Republicana de Don Ramón Fernández y Fernández*

Antón Corbacho Quintela

Na novela do jornalista, professor e produtor literário Nélson de Araújo (1926-1993) *Vida, Paixão e Morte Republicana de Don Ramón Fernández y Fernández*, lançada em 1987 e reeditada em 1990, são desenvolvidas representações da colônia galega presente em Salvador (Bahia, Brasil) entre as décadas de 1930 e 1970. Trata-se de representações que transmitem imagens bastante negativas desses imigrantes. Nesta comunicação são contrastadas essas representações com o discurso que, da pesquisa acadêmica, nas áreas de ciências sociais, história e letras, é divulgado acerca dessa colônia desde a década de 1980 até a atualidade. O objetivo desta comunicação é, partindo da noção de comunidade nacional (ANDERSON, 1998 [1983]), mostrar como, da ficção, se pretendeu criticar com causticidade um grupo de imigrantes que, no entanto, nas recentes investigações acadêmicas, não é avaliado negativamente dentro do processo de formação dos campos sociais soteropolitanos.

Palavras-chave: Imigração galega; Representações; Bahia; Nélson de Araújo

A importância da chancela da UFG no processo de canonização de Cora Coralina nas décadas de 1960 e 1970 junto à relevante colaboração do jornal *Correio Brasiliense*

Margareth de Lourdes Oliveira Nunes

A produtora literária Cora Coralina se insere no sistema literário e se projeta nacional e internacionalmente a partir do momento em que sua obra, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, entrou no Catálogo da Editora da Universidade Federal de Goiás e, após a segunda edição, em 1978, pela chancela da UFG, deu-se início a um processo de reedições constantes (21 até a atualidade), embora não mais pela chancela da UFG. Coroando esse processo de canonização da produtora literária a Universidade Federal de Goiás concedeu-lhe, em 1983, o título de Doutor Honoris Causa. Nesse mesmo ano a produtora foi eleita a Intelectual do Ano e recebeu o Prêmio Juca Pato da União Brasileira dos Escritores. Faleceu em 10 de abril de 1985 aos 95 anos. Sua jornada como produtora literária não foi fácil, era pouco compreendida pelos seus contemporâneos da pequena cidade que em 1736 se chamava Vila Boa de Goiás e que deixou de ser a capital administrativa do Estado de Goiás com a transferência do governo para Goiânia, em 1933. Essa pequena cidade do interior do Brasil recebeu o título de Patrimônio UNESCO em dezembro de 2001. Cora Coralina escrevia e fazia doces em uma grande casa ao lado do Rio Vermelho. Hoje, a casa da ponte abriga o Museu de Cora Coralina. E aqui entra a relevância do jornal *Correio Brasiliense* que, desde o início da década de 1960, desde Brasília, publicou notas e artigos nos quais estimulava o leitor a visitar a Cidade de Goiás, a conhecer a simpática escritora que, com seus doces e seus versos cativava a todos, apresentando Cora Coralina como a “guardiã da memória goiana” e iniciando a sua conversão em símbolo do território goiano.

Palavras-chave: Cora Coralina; jornal Correio Brasiliense; Canonização; Identidade goiana; Cidade de Goiás; Chancela Editorial; UFG

Contributo para a análise da construção do ""património cultural comum"" (europeu) com referência aos instrumentos juridicos da União Europeia

Maria João Moreira

Com esta comunicação pretende-se partilhar alguns dos resultados extraídos de documentos jurídicos e textos lavrados pelas instâncias comunitárias, com vista à criação da ideia de identidade cultural europeia. Ir-se-á identificar, nesses documentos e textos, o desenvolvimento de ações, da União Europeia, relativas à “cultura” e ao “património cultural” partindo do Direito Primário da União Europeia e da Carta dos Direitos Fundamentais, que lhe é anexo. Paralelamente abordaremos as noções de “cultura” e de “património cultural”, conforme são enunciadas nos instrumentos jurídico-institucionais, isto é, de forma descritiva, ou através de definições circunscritas. Determinando-se, ainda o momento em que a cultura passou a suscitar interesse político na União Europeia, principalmente para a construção da “identidade europeia”, servindo o património cultural como elemento estratégico na nova política da União Europeia. De entre o conjunto dos documentos jurídicos emanados dos órgãos comunitários, iremos destacar a Decisão n. 1194/2011/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de novembro de 2011, relativa à “Marca do Património, Europeu”, problematizando a conceção jurídica de “património cultural comum” face ao normativo da Carta dos Direitos Fundamentais acerca da diversidade cultural?

Palavras-chave: Cultura, património cultural, União Europeia, identidade cultural europeia

Arte Nova do Porto: fragmentos da história, memória e património de uma cidade

Maria de Lourdes Ferreira Calainho

Este trabalho tem como propósito analisar a valorização do acervo da Arte Nova no Porto, como expressão de História, Memória e Património, bem como a sua exígua presença nos estudos da área. A investigação

verificou ainda que, na construção da memória do Porto, essas frações de Arte Nova compõem um retrato no qual a cidade gosta de ser identificada. Através dos seus arquitetos e de artistas conceituados, ou de autores anónimos, a Arte Nova portuguesa fez-se presente em variadas construções da cidade. Uma resinificação encontra-se em curso permitindo novos usos e atribuições a este património que promovem sua preservação e a conservação. Mesmo que não podendo ser considerada como uma das importantes detentoras dos grandes conjuntos arquitetónicos da Arte Nova no mundo, Portugal possui um acervo de qualidade e, ao utilizar-se da azulejaria, que é uma das mais fortes características do país, o distingue dos demais.

Palavras-chave: Arte Nova, Porto, Património, Memória, Inventário, Preservação e Conservação

Do Caminho da Costa aos caminhos portugueses. Contributos para a análise de um processo em curso

Inês Lopes, Carlos Pazos-Justo, Maria João Moreira e Álvaro Iriarte

Palavras-chave: Caminho Português da Costa; Caminhos de Santiago em Portugal; Comunidade local; Território; Planificação sustentável

Narrativas, comunidades, territórios: definição, determinação, valor informativo nessa tríade

Elias J. Torres Feijó

Nos últimos anos, o trabalho da Rede tem apresentado linhas de investigação e de ação em geral (ApS, intervenções sociais ou comunicacionais, cooperação externa, etc.) que se prendem com essa tríade.

As Narrativas podem ser de mui diversa índole: normas, pautas, modos de vida, interpretações escritas, orais, ritualizadas, implícitas ou explicitadas (um costume, umha festividade, umha cantiga, um romance; incluindo não verbais como, por exemplo, a ocupação do espaço convertido em lugar). Elas portam, contêm informação do, ou para, uso e regulação da comunidade ou de quem a olha e incidem, em diverso modo, na relação d@s membros dumha ou doutras com o meio, aqui o território e entre si. Um olhar antropológico dessas narrativas poderá deitar muita luz sobre as lógicas de funcionamento dessas narrativas em relação aos outros dous membros da tríade. Um olhar complexo, que demanda a compreensão de diferentes níveis e categorias, incluindo a necessária subtileza de ver por trás e por fora da caixa.

Relação das línguas angolanas com o poder

Bernardo Sacanene

O presente estudo analisa a relação que as línguas angolanas estabelecem com o poder. Esta reflexão surge da necessidade de explicar alguns dos problemas identificados nos dicionários contemporâneos portugueses relativos aos angolanismos. A supremacia de um determinado grupo etnolinguístico sobre outros e as ligações destes grupos com o poder levou a analisar a influência que esta estrutura pode ter na maneira como são representados os angolanismos nas obras lexicográficas. O estudo foi feito considerando o pilar da sociolinguística, enquanto área que se ocupa da relação língua e sociedade (Garmadi, 1983; Lastra, 2003); o pilar das relações entre línguas, discursos, tensões politicas e questões identitárias (Conley & O´Barr, 1998; Fairclough, 2001; Fonseca, 2012; Savimbi, 1979; Severo, 2017) e o pilar das questões lexicográficas e metalexicográficas, assentes no levantamento e disposição das unidades provenientes das línguas angolanas nos dicionários contemporâneos portugueses (Cambuta, 2018; Chicuna, 2015; Costa, 2015; Mingas, 2007; Tinhorão, 2019).

Os resultados indicam que por trás da supremacia de um determinado grupo etnolinguístico subjazem relações de poder e os dicionários são parte do processo.

Palavras-chave: angolanismos, dicionários contemporâneos, línguas angolanas, poder

A necessidade de criação de currículos complementares entre o ensino convencional e o não convencional nas comunidades rurais angolanas

Domingos Manaça Joaquim

O objectivo desta comunicação é o de propor a criação de currículos alternativos para as diferentes realidades socioculturais angolanas, porque os projectos educativos levados a cabo pelos diferentes sistemas políticos que vigoraram em Angola não tiveram em conta as particularidades socioculturais das populações angolanas, o que fez com que os saberes locais não fossem tidos em conta e faz com que o ensino ministrado não seja atractivo para as crianças e jovens de determinadas regiões de Angola que ainda conservam os seus usos e costumes.

A necessidade da valorização dos saberes locais aparece mencionada nos pontos 4, 5, 7 e 8 das Conclusões e no ponto 5 das Recomendações do *Inquérito Nacional sobre Adequação Curricular* 2018-2025, levado a cabo pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação e encontra enquadramento legal no art. 105º (currículo), nº 2, da lei nº 32/20, de 12 de Agosto, que prevê que 20% dos conteúdos para a educação Pré-Escolar, Ensino Primário e Ensino Secundário sejam de responsabilidade local.

A necessidade de criação de currículos complementares advém do facto de as comunidades angolanas terem os seus processos de formação de crianças e jovens com currículos próprios, mas que os aspectos da respectiva formação e os conhecimentos adquiridos não fazem parte da formação convencional, razão pela qual propomos a criação de currículos que integrem os dois tipos de conhecimentos.

Palavras-chave: Currículos complementares, comunidades angolanas

Feiras internacionais do livro e festas/festivais literários: funções para a historiografia literária atual

M. Carmen Villarino Pardo

Este trabalho parte de estudos da sociologia da literatura e da cultura, com base fundamentalmente nas propostas de Itamar Even-Zohar (2017), Pierre Bourdieu (1992, 2002) e nas posteriores revisões de Gisèle Sapiro (2016), com o objetivo de abordar determinadas instâncias que, na atualidade, podem ser entendidas como ferramentas para (re)pensar, de outras perspectivas, os modos da historiografia literária na atualidade e considerá-la como um exercício de narrativa(s) sobre determinada(s) comunidade(s) e território(s).

Partimos da hipótese de que feiras internacionais do livro e festas/festivais literários têm também uma função na concepção da historiografia de um sistema literário na atualidade. Neste caso, com foco no Brasil.

Palavras-chave: Feira internacional do livro, festa/festival literário, historiografía literária

Diplomacia cultural espanhola em Portugal. O Instituto Cervantes e SPAIN arts & culture

Carlos Pazos-Justo, Álvaro Iriarte e Rebeca Castañer

Palavras-chave: diplomacia cultural espanhola, Instituto Cervantes, SPAIN arts & culture, projeção cultural

Análise das enquisas de satisfacción coa experiencia de vivir no medio rural galego

Yago Lestido, Luís Cuntín e Emilio Carral

O obxectivo do traballo é tratar de determinar e medir o grao de satisfacción coa experiencia de vivir no medio rural galego por parte da poboación que desenvolve nel actividades agropecuarias. Para iso, traballouse a partir de 100 enquisas realizadas á poboación que conta coa experiencia de vivir neste entorno en diferentes contornas de predominio gandeiro.

O material do que se partiu foron os 100 cuestionarios cubertos, xunto coas súas correspondentes gravacións e un arquivo Excel onde xa se atopaban organizadas as preguntas e as respostas.

A partir diso, estipuláronse unha serie de criterios para extraer 20 casos cuxa situación amosase certo grado de complexidade e que amosaran valores extremos en canto ao seu grado de satisfacción en certos aspectos. Os criterios foron os que seguen a continuación:

1. Maior grado de complexidade no motivo polo que vive/traballa no rural.
2. Maior grado de complexidade na súa traxectoria espacial ao longo da súa vida.
3. Maior grado de complexidade en canto ás actividades que desenrola no medio rural.
4. Sentimentos extremos de pertenza á parroquia como grupo humano.
5. Valores altos de compromiso/gratificación coas asociacións/grupos humanos do medio rural en que viven.
6. Maior grado de complexidade na traxectoria persoal e afectiva.
7. Persoas que se consideran xefa ou xefe da familia, ou ao seu cónxuxe.
8. Casos extremos á hora de recomendarlle á súa proxenie unha vida como a súa.
9. Grado de importancia/satisfacción con actividades de lecer e asociacións.
10. Nivel de satisfacción coa profesión que exerce.

Unha vez aplicados os criterios, determináronse os 20 casos que obtiveron mellor puntuación á hora de cumprilos. Posteriormente, realizouse unha escoita das gravacións e un breve resumo de cada unha das seleccionadas para realizar no futuro unha entrevista que teña por obxectivo afondar máis naqueles aspectos máis determinantes e que non se puido entrar en detalle na entrevista anterior.

Algúns dos aspectos observados nas enquisas foron a baixa rendibilidade da actividade agropecuaria, a mala imaxe da profesión para a sociedade e a mala calidade xeral das infraestruturas viarias, alén de un descenso da poboación que reside no medio rural. A participación entre veciños en traballos como as matanzas, o laboreo, entre outras, que anteriormente se realizaban de xeito conxunto entre os residentes dun mesmo lugar hoxe en día atópanse en detrimento, sendo as labores do campo substituídas polas cooperativas, cando estas existen. Outras posturas observadas foron que a maior parte reside no rural por decisión propia, a pesar de dispoñer de servizos públicos reducidos preto do lugar de residencia, e que nunca se proporían marchar do rural por estes motivos.

Palavras-chave: Enquisas, Satisfacción, Medio Rural, Galicia, Poboación

Workshop: Iniciação ao Processamento da Linguagem Natural

Susana Sotelo

O fenómeno da digitalização tem levado a um aumento substancial da quantidade de informação em formato digital e, consequentemente, a uma maior necessidade de melhorar a capacidade de processamento automático. A maior parte dessa informação corresponde a dados não estruturados e, em grande medida, expressos em linguagem natural. Como resultado, o uso de técnicas computacionais que auxiliam na extração de informação estruturada desde dados não estruturados tem aumentado em todas as áreas. Entre estas técnicas, aquelas que permitem processar informação expressa em uma ou mais línguas são de especial relevância, o que explica em parte o crescente interesse pelo Processamento de Linguagem Natural (PLN).

Neste *workshop* faremos uma breve introdução aos conceitos fundamentais da aprendizagem automática e algumas das tarefas mais básicas empreendidas pelo Processamento de Linguagem Natural, tais como a etiquetagem morfossintática, extracção de palavras-chave, análise de sentimento, etc.

Palavras-chave: natural language processing, machine learning

Mesas redondas

Narrativas, comunidades, territórios

Partindo desta frase, seria importante levar à discussão, o seguinte: em que medida as transformações urbanísticas operadas nos locais com valor cultural respeitam a memória dos lugares e as ruínas, enquanto testemunhos de um genérico fluir do tempo, dando-lhes nova vida. Na verdade, as políticas do património têm dado origem a instituições que são pouco mais do que organismos de policiamento de eventuais crimes que o lesam, não sendo com elas, nem a partir delas, que se pode construir uma dinâmica inovadora e criativa para que o tempo passe fluido sobre os locais. É de notar que a Lei do Património Cultural da Galiza no seu Título VI, relativo aos Caminhos de Santiago refere que, para a sua correta proteção terá que ocorrer uma compatibilização entre a conservação e a proteção dos seus valores próprios. Deste modo, a Lei, ao assumir o território como elemento fundamental dos caminhos jacobeus contribui para a defesa das tradições locais. Sendo este o elemento-chave para as ações planificadoras urbanísticas e territoriais. No caso português, o Decreto-Lei nº 51/2019, de 17 de abril, contempla igual normativo ao definir que compete à Comissão de Certificação propor "ações de salvaguarda e valorização do enquadramento paisagístico e ambiental dos itinerários de Caminho de Santiago, incluindo alteração, revisão ou elaboração de instrumentos de gestão urbanística". Deste modo urge problematizar se as intervenções arquitetónicas, sobretudo as de iniciativa pública, respeitam o princípio da participação e auscultação da comunidade definido pelas leis urbanísticas. Deste modo será possível fazer uma leitura da paisagem cultural contemporânea sem necessitar de "lentes" históricas.

O Caminho de Santiago e as Comunidades locais: perguntas sobre os seus efeitos, oportunidades ou ameaças para a comunidade?

Que posição ter sobre os denominados "pisos turísticos"? Que ocorre com a ocupação do espaço e os preços da vivenda? E com a produção local e comarcal? É o turista do CS mais proclive, real ou potencialmente, ao consumo de produtos de proximidade? Como afeta esse turismo as identidades e identificações locais? É um (mal/bom) monocultivo? Que significa falarmos de itinerários e CS? O CS é bom para as pessoas? e os seus efeitos na comunidade receptora?

Dentro do conceito de Compromisso Social Investigação Social, abre-se um debate no seio da Rede sobre estes e outros aspetos que afetam as comunidades e diretamente o nosso trabalho como profissionais dedicad@s a este tipo de investigações na cultura.